

**RECIPEB: Revista Científico-Pedagógica do Bié**

**ISSN: 2789-4487**

**Vol.4, Nº 1, Janeiro – Junho, 2024**

## **Análise dos principais erros no cumprimento da Norma APA, 6ª edição nas Monografias da Escola Superior Pedagógica do Bié**

Análisis de los principales errores en el cumplimiento de la Norma APA, 6.ª edición en las Monografías de la Escola Superior Pedagógica do Bié

Analysis of the main errors in compliance with the APA Standard, 6th edition in the Monographs of the Escola Superior Pedagógica do Bié

Domingos Cachindele<sup>1</sup>

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0007-0532-3422>

**RECEBIDO:** Abril, 2024 | **ACEITE:** Junho, 2024 | **PUBLICADO:** Julho, 2024

### **RESUMO**

A presente investigação tem como finalidade analisar o cumprimento da norma APA 6ª edição nos Trabalhos de Fim de Curso (TFC) realizados na Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPE-Bié). Assim, com vista a embasar a pesquisa, fez-se recurso à revisão bibliográfica baseada nas principais contribuições teórico-científicas da norma APA, 6ª, bem como de Gil (2002), Lakatos e Marconi (1992), onde se assumiu a abordagem qualitativa e com base nisso foi possível efectuar uma análise crítica dos TFC. Neste sentido, foram lidos 40 TFC dos três Departamentos de Ensino e Investigação (DEI's) da ESPE-Bié, sendo extraída uma amostra de 18 livros seleccionados através do tipo de amostragem aleatório estratificado, conforme sustentam Prodanov e Freitas (2013). Desta feita, os resultados alcançados por meio da análise efectuada, apontam que a maioria dos estudantes tem pouco domínio de Metodologia de Investigação Científica (MIC) e em Metodologia de Investigação em Educação (MIE), uma vez que em certas ocasiões colocam de forma indevida, os títulos e subtítulos, as citações directas, as indirectas longas, as tabelas, as figuras, e as referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** Norma APA 6ª edição; trabalho de fim de curso; investigação científica.

### **RESUMEN**

El objetivo de esta investigación es analizar el cumplimiento de la norma APA 6ª edición en los Trabajos de Fin de Curso (TFC) realizados en la Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPE-Bié). Así, para sustentar la investigación se utilizó una revisión bibliográfica basada en los principales aportes teórico-científicos de la norma APA, 6ª, así como Gil (2002), Lakatos y Marconi (1992), donde se adoptó un enfoque cualitativo. y a partir de ello se pudo realizar un análisis crítico del TFC. En este sentido, se leyeron 40 TFC de los tres Departamentos de Docencia e Investigación (DEI) de la ESPE-Bié, extrayendo una muestra de 18 libros seleccionados mediante el tipo de muestreo aleatorio estratificado, tal como lo sustentan Prodanov y Freitas (2013). En esta ocasión, los resultados alcanzados a través del análisis realizado, indican que la mayoría de los

---

<sup>1</sup> Licenciado em ciências da educação, opção Ensino da psicologia. Escola Superior pedagógica do Bié. [domingoslucianoelioenai@gmail.com](mailto:domingoslucianoelioenai@gmail.com)

estudiantes tienen pocos conocimientos sobre Metodología de la Investigación Científica (MIC) y Metodología de la Investigación Educativa (MIE), ya que en ciertas ocasiones colocan de manera inapropiada, títulos y subtítulos, citas directas, largas citas indirectas, tablas, figuras y referencias biográficas.

**Palabras clave:** Norma APA, 6ª edición; Trabajo de fin de curso; investigación científica.

## **ABSTRACT**

The purpose of this investigation is to analyze compliance with the APA 6th edition standard in End of Course Work (TFC) carried out at the Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPE-Bié). Thus, in order to support the research, a bibliographical review was used based on the main theoretical-scientific contributions of the APA standard, 6th, as well as Gil (2002), Lakatos and Marconi (1992), where a qualitative approach was adopted, and based on this it was possible to carry out a critical analysis of the TFC. In this sense, 40 TFCs from the three Teaching and Research Departments (DEIs) of ESPE-Bié were read, extracting a sample of 18 books selected through the stratified random sampling type, as supported by Prodanov and Freitas (2013). This time, the results achieved through the analysis carried out, indicate that the majority of students have little knowledge of Scientific Research Methodology (MIC) and Educational Research Methodology (MIE), since on certain occasions they inappropriately place, titles and subtitles, direct quotations, long indirect quotations, tables, figures, and biographical references.

**Keywords:** APA Standard, 6th edition; end of course work; scientific investigation.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Monografia também conhecida como TFC, é considerada um dos primeiros passos e, o mais importante na actividade científica de qualquer investigador, exigido por algumas faculdades como forma de o estudante obter o seu grau académico. É uma forma de trabalho exigida aos alunos durante os cursos de graduação e até mesmo de pós-graduação, que fazem parte das actividades do processo didáctico, integrantes do processo de escolaridade.

A técnica da Monografia, teve o seu início no campo das ciências sociais com o grande sociólogo francês Frederico Le Pley (Lakatos & Marconi, 1992, p. 151). Deste então, esta técnica tem sido exigida durante os cursos de graduação, como parte do próprio processo didáctico, ao contrário das dissertações, das teses e dos ensaios, que, na visão de Prodanov e Freitas, (2013, p. 155), embora possam ser trabalhos académicos, são resultados de uma pesquisa ampla, profunda, rigorosa, autónoma e pessoal. Os autores em referencia, enfatizam que o trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento, do que por sua eventual extensão, generalidade ou seu valor didáctico. Na verdade, “trata-se de um tema específico ou particular com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina” (Lakatos & Marconi, 1992, p. 151).

Nesta senda, depreende-se que a escrita da pesquisa, é a prática de letramento de que os estudantes participam com mais frequência, Dos Santos (2016, p. 200). “Durante a experiência universitária, os estudantes, independentemente de sua origem social e

cultural [...], escrevem trabalhos de conclusão de curso (TCC) ou de fim de curso (TFC), sob a forma de monografia ou relatório de estágio” (*Idem*, 2016, p. 201- Grifo nosso).

Nesta senda, um dos desafios mais marcantes para os estudantes assim como para os professores, é a citação da informação científica, tendo em vista a inserção de referências teóricas nos pressupostos da pesquisa. Trazento à tona as palavras de Mendes, Chimuco, Vidal e Dumbo (s.d, p. 289- Grifo nosso), “a reflexão e a investigação assumem-se como traços distintivos na busca da informação científica.” Neste quadrante, no que diz respeito ao plano normativo, o estilo da Associação dos Psicólogos Americanos (APA 6ª edição), é estabelecida como uma regra incontornável para a colocação dos elementos técnicos, entre os quais as citações e as referências bibliográficas (Hoppen, Magnus & Vanz, 2018).

Na actualidade, o estilo APA 6ª edição, é muito difundido em publicações e está sendo utilizado em muitas comunidades lusófonas e não só, sendo uma das normas consagradas internacionalmente a par do estilo Vancouver.

De acordo com Mendes et al. (s.d), a elaboração de trabalhos científicos não deixa de ser uma actividade complexa, cuja efectivação requer a consideração e o domínio de aspectos de natureza técnica e procedimental, implícitos não somente no que diz respeito ao método científico, como também às regras atinentes a formação e citação das fontes consultadas. Esta realidade tem sido vivenciada, por alunos da ESPE-Bié, constituindo um tópico de investigação interessante e necessário. É neste contexto que, no Ensino Superior (ES), os alunos e os professores orientadores são confrontados com desafios inerentes à investigação científica, substanciada em trabalhos académicos tidos como requisito para sancionar a conclusão de cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior.

Na presente investigação, trazemos a abordagem relacionada com as regras da norma APA 6ª edição, especificamente no que diz respeito ao seu uso nos TFC na ESPE-Bié, com realce à formatação dos elementos técnicos na redação dos mesmos.

A pesquisa em sua totalidade envolve um corpus contendo as práticas dos elementos referenciados nos TFC de estudantes de licenciaturas de diversos cursos distribuídos nos três departamentos de EI da ESPE-Bié.

## **2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE OS TRABALHOS DE FIM DE CURSO**

### **2.1 Concepções sobre monografia**

O TFC, também conhecido como TCC ou monografia, representa o estudo aprofundado sobre um só assunto, que é pesquisado pelo/s investigador/es na busca de sua/s resposta/s.

No que concerne ao termo "monografia", o mesmo é de origem grega, que, no sentido etimológico, significa *mónos* (uma só) e *graphein* (escrever), desta feita, o estudo monográfico é resultante da investigação científica que se caracteriza pela abordagem de um tema único, específico, com a finalidade de apresentar uma contribuição importante, original e pessoal à ciência (Prodanov & Freitas, 2013).

Os autores em referência, enfatizam que de acordo a sua origem e evolução o uso do termo monografia, possui sentido estrito e sentido lato, assim:

- No sentido estrito, a monografia identifica-se com a tese: relatório escrito sobre um tema específico que decorre de uma pesquisa realizada com o objectivo de fornecer uma contribuição original;
- Em sentido lato, tem uma identificação com todo trabalho científico resultante de uma pesquisa, realizado pela primeira vez, como é o caso das dissertações científicas em geral. Na actualidade, o termo monografia é mais utilizado para designar o TFC de graduação ou de pós-graduação.

Alves (2007) e Reis (2018) *apud* (Mendes at al. s.d), ao discorrerem a tipificação de trabalhos científicos referem-se à monografia, considerando-a como um trabalho sistemático, metódico, feito em profundidade, no qual se utiliza uma metodologia específica para a investigação científica. Ainda o mesmo autor, considera a monografia como um trabalho elaborado no final de um curso de graduação e que visa a obtenção do grau de licenciatura.

Por sua vez, Lakatos e Marconi (1992, p. 152), ao abordarem sobre a monografia, vão definí-la como um trabalho com as seguintes qualificações:

- É um trabalho que observa e acumula observações;
- Organiza as informações e observações;
- Procura as relações e irregularidades que podem haver entre elas;
- Indaga sobre os seus porquês;
- Utiliza de forma inteligente as leituras e experiências para a sua comprovação e
- Comunica aos demais os seus resultados.

No plano normativo, o TFC, obedece a um regulamento próprio e específico. No caso da ESPE-Bié, o TFC é definido como actividade curricular integrada no plano de estudo dos cursos ministrados na instituição. O estudante, sob a orientação de um docente, prepara o trabalho de conclusão de estudos com vista à obtenção do grau de licenciatura, cuja estruturação e apresentação obedece aos parâmetros gerais dos trabalhos académicos:

- Os pré-textuais, conformados pela capa, ficha catalográfica, ficha de aprovação (como elementos obrigatórios), dedicatória, agradecimentos (como elementos não obrigatórios) resumo e o índice (como elementos obrigatórios);
- O núcleo do trabalho, integrando a introdução, o desenvolvimento, a conclusão e as recomendações;
- As referências bibliográficas, os apêndices e os anexos, conformam os pós-textuais.

A Norma APA 6ª edição é estabelecida como regra para a colocação dos elementos técnicos, entre os quais as citações e as referências bibliográficas.

## 2.2 O uso do estilo APA 6ª edição na realização dos TFC

Segundo Romacho, Coelho, Alves, e D'Ascensão (2011), existem estilos definidos internacionalmente para a realização de citações e referências bibliográficas, cujas convenções são usadas genericamente em contexto académico e de investigação, de acordo com a área científica. Os estilos mais utilizados são:

1. Estilo Harvard;
2. Estilo Vancouver;
3. Estilo MLA;
4. Estilo Chicago;
5. Estilo ACM e
6. Estilo APA

Na presente pesquisa, o autor aborda apenas os aspectos relacionados com o estilo da Associação dos Psicólogos Americanos (APA 6ª edição).

Trata-se de um estilo desenvolvido pela *American Psychological Association* (APA), e amplamente aplicado na actualidade no mundo académico em áreas do conhecimento como a Psicologia e as ciências sociais. “O estilo da APA segue o sistema Harvard autor-data, em que se usa apenas o apelido do autor seguido da data de publicação” (UA, 2010, p. 28). Na perspectiva de Hoppen et al. (2018, p. 44), o estilo APA surgiu para melhorar a qualidade dos documentos não somente no que diz respeito à redação, mas também em seu formato de referências citadas. Na actualidade, a norma em estilo APA é publicada pela *American Psychological Association* e já se encontra em sua sexta edição (*idem*, 2018).

O estilo APA, é o método mais directo de reconhecer o trabalho de um autor, pois, à partida, só é necessário mencionar o autor e a data (citação autor-data) de publicação no texto que está a ser elaborado, e que de acordo com Romacho et al. (2011, p. 36), "o leitor pode facilmente localizar a descrição completa da obra em causa, ao recorrer à referência bibliográfica apresentada no final do documento".

Como foi abordado anteriormente, a maior parte dos campos científicos possuem normas específicas para a apresentação de referências bibliográficas e, mesmo dentro de uma mesma área ou disciplina, é vulgar encontrarmos instituições académicas e publicações periódicas que exigem diferentes estilos de apresentação de bibliografias e citações aos investigadores e autores que nelas desejem publicar.

A nível geral, existe uma Norma Internacional (*ISO 690-1*), publicada pela *International Organization for Standardization*, aplicável às referências bibliográficas, a documentos impressos e a livros, tendo recentemente sido elaborada uma norma específica para as publicações electrónicas (*ISO 690-2*). A norma da APA é uma das mais usadas no campo das ciências sociais e humanas, nomeadamente na área da Educação.

Romacho et al. (2011, p. 35), ao discorrer sobre a importância dos TFC enfatiza que,

A qualidade de qualquer trabalho científico assenta na recolha da informação relevante e possível sobre um determinado assunto, relacionando cientificamente tudo o que é exposto, através de uma correcta fundamentação dos lados implicados, designadamente com recurso a citações e confrontando autores diversos.

Desta feita, qualquer trabalho de carácter científico deverá, por isso, incluir uma identificação correcta e clara das fontes consultadas, cuja identificação se realiza através de citações, no texto, das publicações utilizadas e de uma lista final das respectivas referências bibliográficas. Outrossim, na escolha das fontes, devem considerar-se três critérios indispensáveis: qualidade, fiabilidade e pertinência (*Idem*, 2011).

No decurso das actividades académicas de qualquer curso de licenciatura e/ou mestrado, os estudantes são chamados a elaborar trabalhos académicos de diversos índoles, aumentando a exigência e complexidade dos mesmos ao longo da formação.

Estes trabalhos são devidamente acompanhados pelos docentes, e podem versar temas que partem de sugestão do docente da Unidade Curricular ou serem propostos pelo aluno, visando propósitos diversos nomeadamente: apresentar, contestar, recuperar, divulgar ou demonstrar o tema estudado (Romacho et al., 2011, p. 13).

O autor da presente investigação, entende que o acompanhamento feito pelos docentes na elaboração dos trabalhos científicos no decorrer da formação deve ser o mesmo, e por sua vez, o mais eficaz quando se trata dos TFC, e nesta conformidade, o estilo APA 6ª edição para o tratamento das fontes bibliográficas constitui uma das normas a ser utilizada tendo em conta os elementos técnicos a serem aplicados para levar a pesquisa a bom porto.

### **3. METODOLOGIA**

Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa do tipo bibliográfica, assumindo-se a abordagem qualitativa, Almeida e Freire, (2017) *apud* Mendes et al., (s.d), com recurso à observação e à análise documental Lakatos e Marconi (2003), a partir do método empírico, e os métodos de análise-síntese e indutivo-dedutivo a partir do nível teórico, como técnicas de recolha de dados os quais permitiram avaliar os resultados e respectivamente chegar às conclusões. Nesta perspectiva, a abordagem qualitativa mostrou-se mais adequada, dado que o objectivo central, foi realizar um estudo mais direccionado para a investigação em profundidade, procurando dados não imediatos, em função do objecto de investigação e dos outros factores contingentes (Demo, 1995, p. 241; Digneffe, Hiernaux, Ruquoy & Geoges, 2011, p. 117; Hébert, Goyette & Boutin, 2010).

A população é constituída por 40 livros de TFC defendidos no ano académico de 2023, seleccionados a partir dos três Departamentos de Ensino e Investigação (DEI's) da ESPE-Bié, nomeadamente: Departamento de Ciências da Educação, (nos cursos de Educação Primária, Educação Física e Desportos e Psicologia Educacional), Departamento de Ciências Exactas (nos cursos de Física e Matemática) e Departamento de Ciências da Natureza (nos cursos de Química e Geografia), com uma amostra

representativa de 18 livros (6 de cada DEI) selecionados através do tipo de amostragem probabilística estratificada uniforme (Prodanov & Freitas, 2013, p. 101; Martins & Theófilo, 2009, pp. 121-122).

Os TFC foram analisados a partir das directrizes constantes nos regulamentos dos TFC da ESPE-Bié e da Norma APA 6ª edição. Entre os aspectos técnicos, a observação centrou-se na formatação da página, de textos, de títulos e subtítulos, nas citações e nas referências da bibliografia, sem excluir aspectos relacionados ao conteúdo de cada um dos elementos estruturais.

Por questões éticas, o autor omitiu o título e os nomes de cada um dos autores dos TFC, e para o efeito, atribuiu um número a cada um dos trabalhos revisados (de 1 a 18), cujos resultados apresentam-se na próxima secção. Nesta lógica de ideias, no intuito de conferir consistência aos comentários do pesquisador, foi adoptada a escala de Mendes et al., (s.d) numa sequência ordinal de 1 a 2, correspondente aos conceitos de A, e B. A adopção desta escala permitiu, mensurar os aspectos tratados, circunscritos nas características ou propriedades de cada indicador.

#### Quadro 1- Síntese da população e amostra.

Departamento	Subgrupo da população	Amostra	Tipo amostragem	de Critério de amostragem
Ciências da Educação	15	6	Probabilística estratificada	Uniforme
Ciências Exactas	10	6		
Ciências da Natureza	15	6		
<b>Total</b>	40	18	-----	-----
				---

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo a numeração apresentada na secção anterior (que vai de 1 a 18), os conceitos de A e B, permitiram qualificar o cumprimento *versus* incumprimento dos indicadores nas distintas dimensões como se segue:

As monografias número 1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 16 e 17, apresentam problemas relacionadas com a introdução das citações no início, no meio e no fim do período ou da frase. Ex.: no início: (Jean & Paulo, 1974), Grass e (Fonseca F. I., 2008); no meio: (Álvarez,1999) e Petrovski (1991); no final da frase: Navarro, F. (1992); Albuquerque et al. (2017). A introdução do “&” comercial entre o sobrenome do ultimo autor e o nome do penúltimo autor no início da citação. Ex. Azevedo & Rowell (2009). A não diminuição do tamanho da letra (10) e o não recuo de 4 cm nas citações directas longas. A presença das letras 11 e 12 nas citações directas longas. Considerável desajuste na fonte de letras das

citações directas longas assim como a não uniformização de espaçamento entre linhas (1,0 cm) das mesmas, pois foram analisados espaçamentos entrelinhas de 1,5 cm. O incumprimento dos indicadores neste aspecto, no entanto, é de um relevante acentuado.

Nas monografias número 2, 3, 5, 7 e 18, existem incoguenças com a norma APA 6ª edição no que diz respeito às citações directas curtas e longas, isto é, muitas citações directas curtas são colocadas em parágrafos isolados, e a presença das vírgulas nas citações directas longas; constata-se ainda a presença do “e” natural entre o penúltimo autor e o último dentro de parentesis no fim do período ou frase. Ex.: (Monteiro e Oramas 1997, p. 68). De salientar, que não existe um acentuado incuprimento no que toca aos indicadores ora referenciados, todavia, a situação é muito preocupante.

As monografias número 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17 e 18, apresentam problemas relacionados com a ausência de pontuação depois da expressão “at al”; a presença constante da pontuação (.) e do ífen (-) depois da numeração dos subtítulos primários, secundários, terciários e quaternários. Ex.: 1.1.; 2.1.1.; 2.2.1.1-; a não abreviação dos nomes subsequentes do autor nas referências bibliograficas.

Ex.: 1. Agostinho, Guilherme Carlos. (2018). Educação Ambiental [...]

Ex.: 2. Freire, Paulo. (1987). Pedagogia do Oprimido (17. Ed). Rio de Janeiro [...]

Relactivamente as margens e ao título “Bibliografia” existe um grande desajuste nas monografias número 1, 2, 6, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17 e 18. Assim, existem monografias com margem superior de 2,5 cm e esquerda de 2 cm; margem esquerda de 2,5 cm, e 3,5 cm e margem direita de 2,5 cm e 3 cm da página respectivamente. O título “Bibliografia” encontra-se descentralizado, isto é, a esquerda do canto superior da página. Em quase todas as monografias as margens na parte superior e esquerda da página são colocadas a 3 cm e na parte inferior e direita a 2, 5 cm da página.

De acordo a norma APA 6ª edição, as margens devem ser de 3 cm na margem superior e esquerda da folha e 2 cm na margem inferior e direita da folha, e o ttítulo “Bibliografia” deve ser centralizado. Portanto, o incumprimento nos aspectos em referencia é acentuado e preocupante. Por outra, verifica-se quando da análise dos dados que os subtítulos dos TFC não apresentam maiúsculas iniciais na primeira letra do título e restantes vocábulos principais (nomes próprios), e, na passagem de uma linha para outra não obedecem o espaçamento, 6 pontos antes e 6 pontos depois, com relação ao texto do trabalho. Não é notável o avanço de três espaços nas linhas seguintes depois da primeira.

Nas monografias número 12, 15, 13 e 17, foram encontradas as insuficiencias relacionadas ao emprego incorrecto do “&” comercial no início da citação antes do nome do ultimo autor. Ex.: Ludovico & Lourençoni (2005), Resende & Mesquita (2013); constantes repetições na introdução da expressão “1ª edição” nas referências bibliográficas. Ausência de pontuação depois do ano da publicação; a presença de ponto e vírgula, vírgula e dois pontos depois do ano da publicação. Ex.: Azevedo e Rowell (2009);, Knechtel, M. R (2014), Vigotsky (1994);, Ausência de parenteses no ano da publicação. Ex.: IPLAC. 1997. O grau de incumprimento dos elementos ora referenciados é de relevante acentuação.

De salientar, que em todas as monografias analisadas, a fonte de letra predominante é Arial, quando devia ser Times New Roman. Ainda, foram encontradas as seguintes insuficiências nas monografias 3, 4, 12 e 18: a incorrecta formatação das tabelas quer nos títulos assim como na indicação das fontes (fontes e tamanho de letras inapropriadas). Indicação da fonte centralizada e com o tamanho de letra 12 bem como a ausência de títulos nas tabelas e de fontes de onde são extraídas.

Exemplo de uma tabela com formatação incorrecta:

Tabela nº 1. Pergunta nº 1: O que é um problema?

Prova pedagógica			
Pergunta nº 1	Categoria	Alunos	Percentagens
	Certas	36	100%
	TOTAL	36	100%

Fonte: própria

Exemplo de uma tabela com formatação de acordo a Norma APA 6ª edição:

**Tabela 1- Pergunta nº 1: O que é um problema?**

Prova pedagógica			
Pergunta nº 1	Categoria	Alunos	Percentagens
	Certas	36	100%
	TOTAL	36	100%

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Em termos gerais, realça-se que existem diversas inconformidades inerentes à observância da Norma APA 6ª edição. As principais limitações dos aspectos ora analisados estão apresentadas no quadro 2.

**Quadro 2- Síntese dos principais traços dos elementos em análise.**

Elementos técnicos por analisar	Principais limitações
Na formatação da página	Inconstâncias nas margens superior, esquerda e direita das páginas, (desajustes na numeração das páginas).
Na formatação de textos	Falta considerável de ajuste na fonte de letras das citações directas longas; a não uniformização de espaçamento entre linhas.
Na formatação de	Terminologia numérica dos subtítulos primários, secundários e

<b>títulos e subtítulos</b>	terciários marcada com um ponto ou travessão; ausência de maiúsculas iniciais na primeira palavra e restantes vocábulos principais (nomes próprios); títulos não centralizados.
<b>No uso das citações</b>	Ausência de vírgulas altas (") nas citações directas curtas; acentuação incorrecta das citações no início, meio ou fim da frase ou do período; Ausência do recuo de 4 cm nas citações directas longas; a presença do tamanho de letra 11 e 12 nas citações directas longas.
<b>Na formatação das tabelas e quadros</b>	Incorrecta formatação das tabelas (nos títulos e na indicação das fontes); indicação da fonte centralizada e com o tamanho de letra 12; ausência de títulos e de fontes de origem das tabelas.
<b>Na colocação da bibliografia</b>	Bibliografia enumerada; introdução do nome completo do autor ou o seu primeiro nome abreviado; o não avanço de 3 espaços nas linhas seguintes depois da primeira; ausência das iniciais maiúsculas na primeira palavra (dos títulos ou subtítulos), e dos nomes próprios.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em Mendes *at al.* (s.d, pp. 295-296); Prodanov e Freitas (2013, p. 217).

## 5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitiram aferir que as principais motivações e expectativas para a elaboração e a orientação dos TFC prendem-se com os aspectos tais como: (i) a obtenção do grau académico, por parte dos orientandos, (ii) e o cumprimento do dever profissional, por parte dos orientadores. A respeito das dificuldades constatadas no decorrer da pesquisa, as mais elencadas foram: diminuto acervo bibliográfico, a indisponibilidade dos professores-orientadores, fraca habilidade no que diz respeito aos conhecimentos das distintas unidades curriculares, com destaque as de Metodologia de Investigação Científica e Metodologia de Investigação em Educação.

A não assunção de uma edição específica da norma APA (6ª ou 7ª edição), por parte dos distintos departamentos de ensino e investigação gera disparidades nos estilos de referenciação e da escrita académica nos TFC, e isto de certa forma, afecta a própria qualidade do Processo de Ensino-Aprendizagem da Escola Superior Pedagógica do Bié.

As dificuldades elencadas, permitem inferir que o interesse em realizar actividade de investigação científica, por parte da maioria dos alunos, não está voltado ao desenvolvimento das capacidades de investigação e das habilidades da escrita académica, bem como em diagnosticar os problemas educacionais. As maiores expectativas porém, tendem à concretização de aspirações relacionadas com o status social e profissional, o que tem gerado de certa forma o incumprimento da observância dos aspectos metodológicos vigentes na Norma APA 6ª edição, conforme indicam os

resultados da análise dos TFC sintetizados no quadro 2. De realçar, que para a análise, foram consideradas as dimensões e a escala referenciada na metodologia.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A., Lopes, E. S. S., Camilo, J. T. S., & Choi, V. M. P. (2016). **Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: FECAPE. Acesso em 09 de Junho de 2023, disponível em [https://www.conpdl.com.br/wp-content/uploads/Manual-APA\\_regras-gerais-de\\_estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos-acad%C3%AAmicos.pdf](https://www.conpdl.com.br/wp-content/uploads/Manual-APA_regras-gerais-de_estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos-acad%C3%AAmicos.pdf).

APA. (2020). **Manual para a realização de citações em texto e referências bibliográficas**. Aveiro: Universidade de Aveiro. Acesso em 12 de Junho de 2023, disponível em <https://www.conpdl.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Manual-APA-regras-gerais-de-estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos>.

APA. (2014). **Citações e referências bibliográficas**. (6ª ed.). sin locus: biblioteca ESTGV. Acesso em 12 de Junho de 2023, disponível em <https://dep.estgv.ipv.pt/departamentos/cedoc/wpcontent/uploads/sites/8/2019/02/Tutorial-APA-6a.pdf>.

Aveiro, U. (2010). **Referências bibliográficas: manual de normas e estilos**. sin locus: biblioteca da UA. acesso em 14 de Junho de 2023, disponível em <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Univ-Aveiros-normas.pdf>.

Demo, P. (1995). **Metodologia científica em ciencias sociais**. São Paulo: EDITORA ATLAS S.A.

Dias D. S., & Silva, M. F. (2009). **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: COPPEAD.

Digneffe, L. A. F., Hiernaux, J. P., Ruquoy, C. M. D., & Geoges, P. S. (2011). **Práticas e métodos de investigação em ciencias sociais**. Lisboa: Gradiva Editora.

Dionne, J., & Laville, C. (1999). **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. S. Paulo: Artmed.

Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projectos de pesquisa** (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Hérbert, M. L., Goyette, G., & Boutin, G. (2010). **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas** (4ª edição). Lisboa: INSTITUTO PIAGET.

Hoppen, N. H. F., Magnus, A. P. M., & Vanz, S. A. S. (2018). **Referências de actos normativos brasileiros na comunicação científica internacional: estilos Vancouver e APA**. Acesso em 22 de Junho de 2023, disponível em [https://www.researchgate.net/publication/324735602\\_Referencias\\_de\\_atos\\_normativos\\_brasileiros\\_na\\_comunicacao\\_cientifica\\_internacional\\_estilos\\_Vancouver\\_e\\_APA](https://www.researchgate.net/publication/324735602_Referencias_de_atos_normativos_brasileiros_na_comunicacao_cientifica_internacional_estilos_Vancouver_e_APA).

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). **Metodologia do Trabalho Científico** (4ª ed.). S. A. S. Paulo: Atlas.

Lopes, C. (2021). **Como fazer citações e referências? guia prático da norma APA** (2020, 7ª edição). Lisboa: Ispa – Instituto Universitário. Acesso em 22 de Junho de 2023, disponível em [https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8617/1/NormasAPA\\_Ed7%28Clopes%29.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8617/1/NormasAPA_Ed7%28Clopes%29.pdf)

Manuel, M. D. (2016). **Investigação em Educação: opções metodológicas para a pesquisa científica**. Luanda: KAT editora.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (1992). **Fundamentos de metodologia científica** (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Martins, G. A., & Theófilo, C. R. (2009). **Metodologia de Investigação Científica para ciências sociais aplicadas** (2ª ed.). São Paulo: Atlas.

Mendes, M. C. B., Chimuco, S. M. N., Vidal, A. N. M., & Dumbo, N. J. C. (s.d). **A escrita académica nos trabalhos de fim de curso: principais traços, motivações e expectativas**. *jornada virtual internacional em pesquisa científica* (pp. 285-288). Benguela : Conjugare.

Nascimento, M. M., Sabanini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C. (2013). **Normalização de referências: adaptação do manual de estilo da American Psychological Association** (APA) – 6ª ed. São Paulo. INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Acesso em 22 de Junho de 2023, disponível em [https://www.ip.usp.br/site/wpcontent/uploads/2016/10/normalizacao\\_referencias\\_PA\\_6\\_ed\\_vers%C3%A3o2013.pdf](https://www.ip.usp.br/site/wpcontent/uploads/2016/10/normalizacao_referencias_PA_6_ed_vers%C3%A3o2013.pdf).

Paulo, A. M. J., & Lemos, A. M. (2018). **Metodologia de Investigação Educativa**. Bié-Angola: YOSSU.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico** (2ª ed.). Novo Hamburgo-Rio Grande do Sul-Brasil: Universidade FEEVALE.

Santos, C. B. (2006). **A Prática da citação na universidade: As referências à informação científica em trabalhos académicos**. p.147.

TUCKMAN, B. W. (2012). **Manual de Investigação em Educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica**. Lisboa: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.